

**ANAIIS DO 1º CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC) EM
ECONOMIA AMBIENTAL DO IFMG – OURO PRETO**

**ANAIS DO 1º CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC) EM
ECONOMIA AMBIENTAL DO IFMG – OURO PRETO**

Organização:

Diego de Souza Rodrigues

Pedro Luiz Teixeira de Camargo

Apresentação

Prezados (as) leitores (as), é com imensa satisfação que apresentamos os Anais do 1º curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Economia Ambiental do IFMG – Ouro Preto.

Foi um longo processo de troca de saberes e aprendizado, parece que foi ontem que ele se iniciou. Tivemos a imensa satisfação de trocar conhecimento com cada um que se interessou pela nossa temática, mostrando como a área de Meio Ambiente está cada vez mais em evidência no mercado profissional.

Esperamos que todos estejam satisfeitos com seus resultados e seguimos na torcida pelo sucesso pessoal de cada um dos nossos, agora, ex-alunos FIC.

Até breve e contem sempre conosco.

Os organizadores

Os organizadores não se responsabilizam por opiniões e textos aqui presentes. Cada autor é o responsável legal pelos seus escritos, não sendo facultado nenhum tipo de responsabilização jurídica ou legal para os realizadores do curso em questão nem tampouco ao IFMG – Ouro Preto.

Normalização e Revisão

Normalização e Formatação: Diego de Souza Rodrigues

Revisão: Pedro Luiz Teixeira de Camargo

SUMÁRIO

AS PRINCIPAIS MUDANÇAS DO NOVO CÓDIGO FLORESTAL E POSSÍVEIS IMPACTOS.....	8
DISPOSIÇÃO A PAGAR POR UMA FUNÇÃO AMBIENTAL	9
MÉTODOS DOS PREÇOS HEDÔNICOS.....	11
UMA APLICAÇÃO DO MÉTODO DOS CUSTOS DE VIAGEM PARA VALORAÇÃO DE UM PARQUE AMBIENTAL	12
MÉTODO DE CUSTO DE VIAGEM	13
MÉTODO DE CUSTO DE VIAGEM	14
PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: O MÉTODO DO CUSTO DE VIAGEM.....	15
DISPOSIÇÃO A PAGAR PELOS RECURSOS NATURAIS DE OURO PRETO-MG	16
VALORAÇÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO	17
CÁLCULO DO VALOR MÍNIMO E ANÁLISE DO VALOR ESTIPULADO GASTO POR PESSOA AO VISITAR O MUSEU INHOTIM, EM BRUMADINHO-MG	18
APLICAÇÃO DO MÉTODO DE PREÇOS HEDÔNICOS NO ROMPIMENTO DA BARRAGEM 1 DA MINA CÓRREGO DO FEIJÃO.....	19
VALORAÇÃO DO FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA DO PARQUE ESTADUAL MATA DOS GODOY, LONDRINA, PARANÁ, BRASIL	21
PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE O ANTIGO E NOVO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO.....	22
MÉTODO DOS PREÇOS HEDÔNICOS	23
PROPOSTA DE ATIVIDADE SOBRE OS RISCOS DOS AGROTÓXICOS: PLANTIO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS NAS DEPENDÊNCIAS DE UMA UNIDADE ESCOLAR	25
CONCEITUAÇÃO E ANÁLISE DOS PRINCIPAIS MÉTODOS VALORAÇÃO ECONÔMICA DO MEIO AMBIENTE	26
PRINCIPAIS MUDANÇAS ENTRE O ANTIGO E NOVO CÓDIGO FLORESTAL.....	28
CUSTO DE VIAGENS COMO MÉTODO DE VALORAÇÃO AMBIENTAL.....	29
É JUSTO O QUE VALE?.....	30
VALORAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS ECONÔMICAS SUSTENTÁVEIS.....	31
MÉTODO DE VALORAÇÃO DE CONTINGENTE (MVC)	32
O VALOR ECONÔMICO TOTAL APLICADO NA MANUTENÇÃO DE UM PARQUE FLORESTAL	33

QUANTO VALE PARA VOCÊ?	34
A SUSTENTABILIDADE HOJE É APENAS UM DISCURSO OU ELA TEM SIDO COLACADA EM PRÁTICA?	35
SUSTENTABILIDADE	36
MÉTODO DE CUSTO DE VIAGEM	37
CUSTOS DE PERDA DE FUNÇÕES AMBIENTAIS	38
VALOR ECONÔMICO TOTAL	39
MÉTODO DE CUSTO DE VIAGEM	40
VALOR ECONÔMICO TOTAL	41
MÉTODO DO CUSTO DE VIAGEM	42
VALORAÇÃO AMBIENTAL: SUAS CARACTERÍSTICAS	43
VALORIZAR E DESENVOLVER COM SUSTENTABILIDADE	44
VALOR ECONÔMICO TOTAL	45
VALORAÇÃO AMBIENTAL MÉTODO DOS PREÇOS HEDÔNICOS	46
REFLEXÃO SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS DA ATIVIDADE DE EXTRAÇÃO MINERAL	47
COMPARAÇÃO ENTRE OS CÓDIGOS FLORESTAIS (1965 ~ 2012)	48
VALORAÇÃO AMBIENTAL DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO GANDARELA	50
MÉTODO DOS PREÇOS HEDÔNICOS	51
VALORAÇÃO AMBIENTAL DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DO RESIDENCIAL DOM BOSCO NO DISTRITO DE CACHOEIRA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO/MINAS GERAIS PELO MÉTODO DE VALORAÇÃO CONTINGENTE.	52
VALOR ECÔNOMICO TOTAL	53
SUSTENTABILIDADE E RESÍDUOS SÓLIDOS	54
VALORAÇÃO AMBIENTAL: UMA BREVE ANÁLISE CONCEITUAL SOB A ÓTICA DO MÉTODO DE PREÇOS HEDÔNICOS	55
PREVENÇÃO DE PERDA DE FUNÇÕES AMBIENTAIS: CURSOS D'ÁGUA COMO DESTINO DE RESÍDUOS	56
ECONOMIA AMBIENTAL NO ENSINO DE MATEMÁTICA	57
ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE O MÉTODO DE CUSTO DE VIAGEM NA VALORAÇÃO AMBIENTAL	58
VALORAÇÃO ECONÔMICA: VALOR ECONÔMICO TOTAL	59

MÉTODO DE VALORAÇÃO CONTINGENTE: FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	60
ECONOMIA AMBIENTAL E ECOLÓGICA: VALORAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	61
TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO.....	62
DISPOSIÇÃO A PAGAR PELA PRESERVAÇÃO E USO DA CACHOEIRA DA PINGUELA NO DISTRITO DE ANTÔNIO PEREIRA DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO/MG	63
MÉTODO DE CUSTO DE VIAGEM	65
VALOR ECONÔMICO TOTAL	66
AUTOMAÇÃO NA AGRICULTURA POR CONTROLADORES LÓGICOS PROGRAMÁVEIS E A PULVERIZAÇÃO PARA CELEBRAR O VALOR ECONÔMICO TOTAL ESTABELECENDO SINTONIA ENTRE DESENVOLVIMENTO E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE.....	67
VALOR ECONÔMICO TOTAL	68
VALOR ECONÔMICO TOTAL	69
VALORAÇÃO AMBIENTAL.....	70
VALORAÇÃO CONTINGENTE (MVC).....	71
VALORAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: MÉTODO DE CUSTO DE VIAGEM PARA PORTO SEGURO/BA	72
PREVENÇÃO E VALORAÇÃO AMBIENTAL.....	73
DISPOSIÇÃO A PAGAR POR UMA FUNÇÃO AMBIENTAL	74
VALORAÇÃO E COMPENSAÇÃO DE PERDAS AMBIENTAIS	75

AS PRINCIPAIS MUDANÇAS DO NOVO CÓDIGO FLORESTAL E POSSÍVEIS IMPACTOS

Regiano Romano Teixeira

Resumo: A relação entre o homem e o meio ambiente tem um histórico de conflitos e divergências. No nosso país não foi diferente. Vivenciamos um desenvolvimento extrativista, predador, e marcos regulatórios cercados por polêmicas. A atualização se fez necessário devido a importantes mudanças na forma de se relacionar com o meio ambiente, novas tecnologias e mudanças no processo de ocupação do território. O novo código não interveio, porém, em questões sensíveis poderia ter sido uma ferramenta mais forte para a proteção dos ecossistemas e promoção da sustentabilidade. Uma importante evolução foram as normas específicas para áreas verdes em áreas urbanas. As faixas marginais de rios e córregos, por exemplo, são importantes constituintes de planos diretores. Nas décadas passadas a ocupação da Amazônia e do Centro-Oeste foi incentivada pelo governo como forma de interiorizar o crescimento do Brasil. Quando se iniciaram os debates do novo código florestal gerou-se uma grande expectativa em torno da regularização fundiária desses moradores. No entanto, sem uma articulação política forte como em outros setores, eles viram seus anseios frustrados. Com os produtores de uva que usavam áreas de proteção, no entanto, a mesma norma foi bem mais permissiva. Nas mudanças nos tamanhos exigidos de APPs e reserva legal nota-se a ausência de um prazo maior para adequação, bem como para programas de extensão de apoio aos pequenos e médios produtores. Por sua vez, a anistia a quem desmatou até a promulgação da lei foi um enorme retrocesso do ponto de vista ambiental. De forma geral o novo código se aperfeiçoou no tocante a relação do homem com o meio ambiente e sua evolução nas últimas décadas. O teor constante das mudanças negativas se deve a evoluções no caráter protetivo da lei, porém, sem apresentar alternativa técnica e científica para que os afetados pudessem se adequar.

Palavras chave: Novo Código Florestal, Legislação Ambiental, Meio Ambiente

DISPOSIÇÃO A PAGAR POR UMA FUNÇÃO AMBIENTAL

Michely Carolina Novais Bastos

A limitação mais importante seria a não cobertura de valores de opção e existência. Todavia, vale ressaltar que, em vários casos, a simples identificação de valores de uso permite ao analista descartar ou ajustar decisões de investimento que gerem um uso mais eficiente do recurso ambiental em análise. Para isso, entretanto, há que se conhecer com precisão as relações entre atividades econômicas e meio ambiente. Identificando essas medidas de disposição a pagar podemos construir as respectivas funções de demanda. Note que estes dois métodos gerais podem, de acordo com suas hipóteses, estimar valores ambientais derivados de funções de produção ou de demanda com base na realidade econômica atual. Na medida em que estes valores (custos ou benefícios) possam ocorrer ao longo de um período, então, será necessário identificar estes valores no tempo. Ou seja, identificar valores resultantes não somente das condições atuais, mas também das condições futuras. A prospecção das condições futuras poderá ser feita com cenários alternativos para minimizar o seu alto grau de incerteza. De qualquer forma, os valores futuros terão que ser descontados no tempo, isto é, calculados em seus valores presentes e, para tanto, há que se utilizar uma taxa de desconto social. Esta taxa difere daquela observada no mercado devido as imperfeições no mercado de capitais e sua determinação não é trivial, embora possa afetar significativamente os resultados de uma análise de custo-benefício. No contexto ambiental, a complexidade é ainda maior. Por exemplo, devido a sua possibilidade de esgotamento, o valor dos recursos ambientais tende a crescer no tempo se admitimos que seu uso aumente com o crescimento econômico. Estimar esta escassez futura e traduzir em valor monetário é uma questão complexa que exige certo exercício de futurologia. Assim sendo, alguns especialistas sugerem o uso de taxas de desconto menores para os projetos onde se verificam benefícios e custos ambientais significativos ou adicionar os investimentos necessários para eliminar o risco ambiental. Com base nessas medidas, estimam-se as variações do nível de bem-estar pelo excesso de satisfação que o consumidor obtém quando paga um preço (ou nada paga) pelo recurso abaixo do que estaria disposto a pagar. Essas variações são chamadas de variações do excedente do consumidor frente às variações de disponibilidade do recurso ambiental. O excedente

do consumidor é, então, medido pela área abaixo da curva de demanda e acima da linha de preço. Assim, o benefício (ou custo) da variação de disponibilidade do recurso ambiental será dado pela variação do excedente do consumidor medida pela função de demanda estimada para este recurso. Por exemplo, os custos de viagem que as pessoas incorrem para visitar um parque nacional podem determinar uma aproximação da disposição a pagar destes em relação aos benefícios recepcionais do parque. Estas medidas de disposição a pagar podem também ser identificadas em uma pesquisa que questiona, junto a uma amostra da população, valores de pagamento de um imposto para investimentos ambientais na proteção da biodiversidade.

MÉTODOS DOS PREÇOS HEDÔNICOS

Bruna Rosária Ferreira

Os preços hedônicos têm como método de avaliação de bens, tem por base a hipótese de Lancasterite (1966) de uma determinada mercadoria ter valor por propiciar utilidade a quem os consome. Este trabalho aplica modelos de preços hedônicos para estimar o valor das características implícitas de selos postais imperiais brasileiros, com base em suas cotações anuais. Os preços implícitos estimados são utilizados para gerar os retornos médios e matriz de variâncias e covariâncias, necessários à aplicação do método de Markowitz na construção das carteiras eficientes. Tais evidências encontradas mostram que carteiras eficientes seriam formadas por um reduzido número de selos. Além disso, os resultados indicam que a compra de selos não seria lucrativa. Butonato e Jacobsen (1999) conduziram uma meta-análise de estudos referentes a retornos sobre investimentos em objetos colecionáveis, tais como móveis antigos, moedas, desenhos e pinturas, fotografias, impressos, selos, vinhos, etc., para vários períodos entre 1925 a 1999. Eles mostraram que: quase nenhum estudo evidenciou uma taxa nominal de retorno negativa; embora existam algumas taxas reais de retorno negativas, não são grandes em termos absolutos; a maioria dos objetos estudados gerou retornos menores do que os retornos das ações no mesmo período; aqueles estudos que incorporaram alguma medida de variabilidade ao longo do tempo encontraram evidências de que os retornos são mais voláteis do que os dos demais ativos financeiros, e os objetos de coleção frequentemente oferecem taxas de retorno inferiores àquelas dos títulos públicos. O ato de colecionar pode ser visto como um paradigma do ato de consumir. Bianchi advoga que o ato de colecionar é uma etapa anterior ao ato de consumir, porque a construção do conjunto consumo deriva dos mesmos procedimentos da construção do que ela chamou "conjunto coleção". Entretanto, é também um ato de investir.

UMA APLICAÇÃO DO MÉTODO DOS CUSTOS DE VIAGEM PARA VALORAÇÃO DE UM PARQUE AMBIENTAL

Anderson Antônio Correia

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo encontrar o valor de um ativo ambiental (parque natural), pela visão da sociedade, como uma terceira via de valoração deste ativo. Através da aplicação do método dos custos de viagem, se obtém o excedente do consumidor, como um processo de valoração ambiental. Este processo foi aplicado sobre um parque natural do município de Itajaí, divisa com a cidade de Brusque, Santa Catarina. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa amostral de campo, sobre os gastos praticados pelas famílias usuárias a fim de se determinar os parâmetros da função de demanda correspondente, para então se estabelecer o excedente do consumidor como forma exploratória de valoração ambiental do referido ativo. Os resultados mostraram grande coerência, com outros estudos análogos praticados em países europeus.

Palavras Chaves: Valoração ambiental, Método dos custos de viagem, Excedente do consumidor.

MÉTODO DE CUSTO DE VIAGEM

Rosilene Rodrigues Pombo Silva

Resumo: O método de custo de viagem é um determinado cálculo de valor econômico que uma pessoa faz incluindo todos os gastos diretos e indiretos em algum lugar e por um tempo determinado. E o resultado mostra o que um turista está disposto a pagar pela preservação ambiental relacionada, por exemplo, se esse turista estiver em um município com esportes radicais livres. O valor econômico do turismo de aventura, promove um bom desenvolvimento financeiro para o município que possui este tipo de turismo, ao mesmo tempo cria políticas públicas para preservação e conservação do patrimônio natural deste município. As metodologias de valoração ambientais dos serviços naturais têm que ser bem usadas para apresentarem argumentos capazes de pressionar o poder público a cuidar, preservar e conservar da melhor maneira os bens do nosso ecossistema (CAMARGO, 2014). Os projetos de valoração ambiental têm que ser mais incentivados e estudados. A preservação do meio ambiente só será possível acontecer em outro sistema político (CAMARGO, 2014), porque tudo é moeda de troca, assim não se consegue preservar nada que não obtenha lucros, nem a natureza.

Palavras-Chave: Cuidar, Preservar, Conservar.

MÉTODO DE CUSTO DE VIAGEM

Cléa Ribeiro de Carvalho

No sentido de conciliar os interesses econômicos e sustentável do homem na economia ambiental, a valoração dos bens naturais e a preservação dos mesmos é de suma importância para a sociedade. Para isso ocorrer de uma forma explícita, o método de custo de viagem é uma técnica utilizada que não apresenta valor de mercado, para isso estima-se o uso de um bem ou serviço ambiental. De acordo com a demanda na atividade ambiental, esse método estabelece um valor, uma taxa de serviço de visitação de uma área de preservação onde é cobrado uma taxa de entrada de cada visitante onde no final é feito o cálculo dos gastos. Esse método também pode ser utilizado para cidades que preservam seu patrimonial cultural ou em locais onde há um grande número de visitantes.

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: O MÉTODO DO CUSTO DE VIAGEM

Maria Luiza Sales Umbelino Vieira

O texto tem como objetivo introduzir e explicar um dos métodos utilizados com a finalidade de obter a valoração ambiental de um determinado espaço, o Método do Custo de Viagem. A fim de determinar o valor comercial de uma área a ser destinada para uso recreativo consciente, o método escolhido consiste em analisar o espaço amostral, levando em consideração o bioma no qual está localizado e as espécies que ali vivem – denominado de valor de uso –, para obter-se o valor monetário necessário para manter a área devidamente preservada. Na segunda etapa, dados sobre os visitantes locais são coletados através de um questionário objetivo que podem reunir informações socioeconômicas e opiniões pessoais sobre o espaço destinado à valoração, e numa terceira etapa, utilizando-se dos dados coletados através da pesquisa, é desenvolvida uma equação para se obter o valor disposto a ser pago para que a manutenção do espaço amostral seja realizada.

Palavras-Chave: Valoração ambiental, Método do Custo de Viagem, Recursos Naturais, Método de Valoração Contingente.

DISPOSIÇÃO A PAGAR PELOS RECURSOS NATURAIS DE OURO PRETO-MG

André Luiz de Souza Neto

Resumo: As pessoas descobrem muito cedo que existe uma relação essencial entre as atividades antrópicas e o meio ambiente e que o ser humano é totalmente dependente dos recursos naturais. Além disso, sabe-se, que o desenvolvimento de muitas dessas atividades causa impactos ambientais consideráveis e que esses, muitas vezes, são irreversíveis. No entanto, é difícil manter o padrão de vida da população nos dias atuais sem a exploração dos recursos da natureza para fins econômicos e/ou recreativos. Considerando essa demanda e suas consequências, e tendo em vista um aumento da conscientização em relação à necessidade de se proteger os recursos ambientais por meio, principalmente, de uma utilização sustentável, abordagens sobre a preservação ambiental ganharam destaque e vem sendo tratadas de forma assaz nos últimos anos sendo estudadas por profissionais de diversas áreas. Em relação aos recursos disponíveis, pode-se dizer que o município de Ouro Preto é privilegiado, pois além de apresentar jazidas minerais com elevado valor econômico, possui áreas com cachoeiras, matas e montanhas que formam parques naturais e esses são atrativos turísticos frequentados por pessoas de diversas regiões do país e do mundo. Pesquisas mostram que parte das pessoas que frequentam esses locais, cientes da necessidade de preservação, se mostram disponíveis para pagar valores, em reais, que sejam destinados exclusivamente para a manutenção do Meio Ambiente e dos recursos naturais por eles utilizados, essa é uma prática conhecida como disposição a pagar por uma função ambiental. No entanto, valorar um determinado recurso ou serviço ambiental é um trabalho complexo e depende da aplicação de metodologias específicas como a realização de entrevistas e aplicação de questionários em frequentadores dos locais alvos de estudo, mas quando realizado de forma representativa garante o levantamento de recursos financeiros que podem ser destinados a proteger determinado bem ambiental, garantindo, assim, um ambiente preservado e salutar.

Palavras-Chave: Valoração ambiental, disposição a pagar, turismo ecológico, educação ambiental, Ouro Preto-MG.

VALORAÇÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO

Cláudia Duarte

Resumo: A Economia Ambiental utiliza diferentes métodos para valorar economicamente um recurso natural ou dano ambiental. Essa valoração ambiental pode ter como objetivo preservar um recurso ambiental, aplicação de punições em casos de crimes ambientais ou em processos administrativos e judiciais visando ações indenizatórias. A mineração é uma atividade em que podemos aplicar claramente esse conceito e entender como funciona esse processo de valoração. É indiscutível a importância dos recursos minerais para desenvolvimento tecnológico e econômico de uma sociedade, mas também é inegável que são gerados impactos ambientais que podem ser irreversíveis. A valoração ambiental aplicada a mineração, visa dar valor monetário aos danos e desequilíbrios que as atividades possam provocar ao meio ambiente e são utilizadas, por exemplo, para aplicação de multas em casos de não cumprimento das exigências do licenciamento ambiental (exigido para o início das atividades). Valoração em mineração representa desafios, tendo em vista que cada mina tem sua peculiaridade e está inserida em um ambiente específico que diferencia em termos climáticos, geológicos, pedológicos geomorfológicos e outros. Mas uma questão atual, que representa realmente um desafio referente a esses cálculos seria qual o método de valoração a se utilizar para mensurar danos diante de um desastre como ocorrido em 2015 e 2019 em Mariana e Brumadinho (rompimento das barragens de rejeito do Fundão e de Córrego do Feijão, respectivamente). Bragança (2018) faz uma análise dos diferentes métodos que poderiam ser utilizados para o caso de Mariana e essa análise pode ser aplicada no caso de Brumadinho (respeitando as particularidades). Ele cita, por exemplo, o método de custo da viagem, já que afeta o turismo da região; e de custos de reposição para recuperação do recurso ambiental danificado. Em sua análise, Bragança concluiu que, devido à complexidade de valorar um desastre ambiental dessa magnitude a multiaplicabilidade poderia ser mais eficiente.

Palavras-Chave: Mineração, Desastres, Ambiental, Valoração, Multi-aplicabilidade

CÁLCULO DO VALOR MÍNIMO E ANÁLISE DO VALOR ESTIPULADO GASTO POR PESSOA AO VISITAR O MUSEU INHOTIM, EM BRUMADINHO-MG

Alcilia Cristina Fernandes

Resumo: O presente trabalho pretende averiguar qual o valor necessário por pessoa, para que a mesma possa fazer uma visita ao Museu Inhotim em Brumadinho - MG. Para coletar esses dados, será entregue a cada visitante maior de idade o endereço de um questionário virtual para controle, e realizado a contagem dos visitantes no período de estudo. Com essa pesquisa será possível saber o gasto médio e o número total de visitantes totais diário no parque. Esse monitoramento será realizado no período de um ano, separando os respectivos meses de férias e partir dos dados coletados será possível realizar uma análise comparativa, com o intuito de saber se o valor gasto por visitante está dentro do valor gasto estipulado pelo gestor do parque.

Palavras-Chave: Inhotim; Visitantes; Gasto Médio; Contingência.

APLICAÇÃO DO MÉTODO DE PREÇOS HEDÔNICOS NO ROMPIMENTO DA BARRAGEM 1 DA MINA CÓRREGO DO FEIJÃO

Alvimar Felipe Assunção

Este trabalho aplica modelos de preços hedônicos na aplicação do método de preços hedônicos na desvalorização das áreas contaminadas pelo rompimento da barragem 1 do mina Córrego do Feijão na região de Brumadinho. Esta tragédia atingiu casas, pousada, agricultores e a fauna local criando uma enorme destruição ambiental. O objetivo do trabalho é obter um modelo de previsão para os preços dos imóveis, praticados no mercado imobiliário da cidade de Brumadinho ocorrido pelo rompimento da barragem 1 do mina Córrego do Feijão, utilizando a Metodologia do Preço Hedônico (HPM), que deve responder a duas questões: a) quais são as características relevantes; b) qual é a forma de relacionamento entre os preços e as características. O modelo de previsão foi obtido, com base em procedimento econométricos, e teve duas etapas distintas. Na primeira etapa, de formulação de modelo, foram realizadas regressões para as formas funcionais mais utilizadas pelos estudos na área, a saber, a forma funcional linear, dupla logarítmica e semilogarítmica. Em seguida foi utilizado o procedimento de seleção de modelos “geral para específico”. A segunda etapa consistiu na previsão fora da amostra. Isto é, a partir das formas funcionais reduzidas e utilizando-se dos coeficientes das variações significativas, obtiveram-se os preços estimados e em seguida foram comparados com os preços efetivamente praticados pelo mercado. Calcularam-se, então, os Erro Quadrático Médio (EQM) e o Erro Absoluto Médio (EAM) e com o auxílio dos testes de diagnósticos e igualdade de variância, escolheu-se a forma funcional que melhor se adequou aos dados. Desta forma, para um nível de significância de 5%, a forma funcional que melhor se adequou aos critérios estabelecidos foi a dupla logarítmica e apresentou como resultado da estimação um $R^2 = 92,63\%$ e dentre as características mais relevantes para estimação do preço do imóvel pode-se destacar, entre outras, o tamanho do imóvel como característica físicas; a ocorrência de roubos como características de segurança, a quantidade disponível de bens e serviços destinados ao lazer como características de vizinhança e a disponibilidade ou não de serviços de hotelaria.

Palavras-Chaves: aplicação dos métodos dos preços hedônicos, desvalorização dos imóveis, modelo de método obtido através de avaliação

VALORAÇÃO DO FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA DO PARQUE ESTADUAL MATA DOS GODOY, LONDRINA, PARANÁ, BRASIL

Miguel Ferreira Junior

Resumo: O Parque Estadual Mata dos Godoy, com área de 690,18 hectares de floresta subtropical, está localizado no Município de Londrina, estado do Paraná (PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA, 2019). Este está inserido no bioma Mata Atlântica, onde se encontram aproximadamente 200 espécies de árvores, entre elas peroba, angico, cedro, figueira, pau-marfim, além de 180 espécies de aves silvestres, entre outros importantes representantes de nossa fauna (PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA, 2019). O parque é uma das últimas reservas naturais de mata nativa do norte do Paraná, sendo assim uma Unidade de Conservação Integral, conforme o projeto do plano de manejo do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e da Universidade Estadual de Londrina (UEL), vem sendo aberta ao público 10% da área para visitação com portais, trilhas interpretativas, opções de lazer contemplativo e programas de educação ambiental, os outros 90% são destinados à pesquisa ambiental (PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA, 2019). De acordo com Soares-Silva *et al.* (1998), a floresta de galeria que ocorre junto ao Ribeirão dos Apertado, no interior do parque, é de suma importância para a qualidade da água do fragmento, sendo que a região é dominada por áreas agrícolas, onde a utilização dos insumos agrícolas é constante, a mata de galeria serve como tampão sobre os processos de degradação do meio. Para fazer a valoração da mata que se encontra no parque será utilizado o Método de Avaliação Contingencial (MAC). O objetivo é dar valor econômico para este bem natural, que é tão importante para a ecologia da região onde se encontra, de forma que as pessoas ou o estado apoie financeiramente pelo seu uso.

Palavras-Chave: Mata dos Godoy, valoração, economia ambiental.

PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE O ANTIGO E NOVO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO

Andreza Rodrigues de Oliveira

Resumo: No Brasil, dentre os métodos aplicados como meio de preservação dos recursos naturais, ressaltou-se a legislação ambiental que tem o dever de proteger o meio ambiente e minimizar as consequências de ações que geram algum grau de poluição. É exatamente pelo fato de ainda estarmos em processo de desenvolvimento de uma nova consciência ecológica, que o Direito Ambiental, com suas normas e princípios, busca regular as atividades humanas que possam eventualmente causar danos ao meio ambiente, seja de forma direta ou indireta. As principais atitudes para se defender o meio ambiente se deu através do desenvolvimento de uma logística sustentável eficaz e a conservação das florestas. Os órgãos ambientais, deste país, preocupados com a conservação das florestas decidiram criar a Lei nº 4.771/1965, no qual o seu objetivo era proteger as remanescentes florestais e recuperar as áreas degradadas. O novo Código Florestal teve sua aprovação em maio de 2012 e recebeu inúmeras críticas, já que as modificações trariam prejuízos ecológicos no seu principal objetivo que é a proteção das Áreas de Preservação Permanente e as Áreas de Reservas Legais. Ressaltando, por fim, as inúmeras opiniões negativas que foram apontadas para o atinente Código, uma vez que muitos pesquisadores acreditam ser um retrocesso para o meio ambiente.

Palavras-Chave: Código Florestal, Preservação, Legislação Ambiental.

MÉTODO DOS PREÇOS HEDÔNICOS

Maynara Elisa de Freitas

Resumo: A metodologia de preços hedônicos avalia o preço inestimado de um atributo ambiental na formação de um preço observável de um bem conciliado, ou seja, identifica atributos ou características de um bem composto privado cujos atributos sejam complementares a bens ou serviços ambientais. Identificando esta parceria, é possível mensurar o preço inestimado do atributo ambiental no preço de mercado quando outros atributos são vistos de forma isolada. A metodologia de preços hedônicos relativos à valoração do meio ambiental é comumente associada aos preços de propriedade. Onde, diferentes unidades imobiliárias terão diferentes níveis de atributos ambientais e, portanto, se esses atributos são valorados pelos indivíduos, as diferenças de preços dos imóveis devido à diferença de nível dos atributos ambientais devem refletir a disposição a pagar por variações destes atributos (MOTTA, 1998). Pearce *et. al.* (1990 apud CAMPOS, 2003) definem como referência aos métodos hedônicos o valor de um determinado bem, como sendo derivado de um conjunto de peculiaridades, que afetam a utilidade do bem e, por consequência, seu preço. Todavia, o método de preços hedônicos é bastante detalhado, e suas imperfeições ou falhas podem ser bem percebidas. A dependência de uma base de dados detalhada pode ser considerada uma das limitações deste método, assim como os preços de propriedade, que podem ser subestimados por razões fiscais, porém este método permite que se conheça o comportamento real do mercado pela observação direta da variação de preços. Outra desvantagem deste método conforme Campos (2003) é a existência de diversos fatores que afetam o uso desta técnica e devem ser conhecidos para que se possa estimar e aplicar o valor do fator ambiental de interesse. Seu potencial de uso na avaliação de impactos ambientais eventuais pode não ser significativo, uma vez que seus danos de curta duração não afetam intensamente o valor das propriedades afetadas.

Palavras-Chave: Preços Hedônicos, Valoração Ambiental, Desvantagens Do Método.

INTEGRAÇÃO DAS BACIAS DO SÃO FRANCISCO

José Raimundo Alves de Freitas

Resumo: O Projeto de Integração das Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional do Rio São Francisco, popularmente conhecido como Transposição das águas do “velho Chico” é citado por especialistas em saneamento e engenheiros, desde os tempos do Brasil Império (século 18), como uma alternativa para a escassez de água no Nordeste brasileiro. Essa região apresenta baixo volume de precipitação, passando por longos períodos de estiagem, e a seca tem provocado à morte de pessoas e animais (a falta de água para plantações e alimentação, assim como saneamento básico). Todavia, transpor as águas do rio é uma tarefa complexa e de alto custo, que depende principalmente da atuação de Órgão Públicos e dos diversos Estados afetados. Por isso, apenas em 2018 foram inauguradas as obras desse projeto que se iniciou em 2005 com a resolução 47/2005 (17/1), e mesmo assim ainda passa por reformas e ajustes. A obra passou por diversos atrasos causado por elevações inesperadas nos custos, investigações por desvio de dinheiro público e facilitação de licitações, processos de desapropriação; dentre outros. Apesar dos benefícios advindos desse projeto, há questões controversas que também devem ser ponderadas, como os fatores ambientais provocadas pela obra, que podem impactar o ecossistema da região. Por exemplo, a construção de dois canais com de centenas de quilômetros ao longo de um local de rota de animais, a inundação de áreas para criação de barragens e a redução do volume de águas do curso normal do rio. Outra questão que deve ser analisada, se refere ao custo que essa água vai chegar para os moradores, pois esta tem que passar por estações elevatórias, processo que requer um alto consumo de energia elétrica. Portanto, deve-se avaliar se as famílias com baixo poder aquisitivo, consideradas como mais necessitadas, terão acesso efetivo às águas transpostas.

Palavras-Chave: Integração, Bacia, Rio São Francisco, Impactos Ambientais.

PROPOSTA DE ATIVIDADE SOBRE OS RISCOS DOS AGROTÓXICOS: PLANTIO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS NAS DEPENDÊNCIAS DE UMA UNIDADE ESCOLAR

Luciano Mesquita de Macedo

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar como os agrotóxicos podem influenciar as relações sociais da população dentre elas, a questão da saúde, em razão do seu uso intensivo no processo de produção agrícola e em consequência o consumo de alimentos contaminados por essas substâncias. Procurou-se, através de levantamento bibliográfico, identificar as substâncias químicas utilizadas no campo, os seus efeitos à saúde, a população atingida e sua localização geográfica, a legislação existente, as ações do governo na eliminação e controle do seu uso. Diante da problemática encontrada, conclui-se que a educação ambiental em saúde, através da ação conjunta da escola pública e vigilância em saúde local podem contribuir significativamente para a orientação da população através da educação em saúde e meio ambiente, na prevenção de doenças, através do consumo de alimentos orgânicos, onde tanto a instituição de ensino como a de saúde tem papel fundamental na formação de alunos com uma maior consciência ambiental e sobre a importância da aquisição de alimentos seguros para o consumo e de preferência, aqueles em que os produtores não fazem uso de agrotóxicos para a sua produção.

Palavras-Chave: Agrotóxicos, Riscos, Educação, Segurança, Saúde.

CONCEITUAÇÃO E ANÁLISE DOS PRINCIPAIS MÉTODOS VALORAÇÃO ECONÔMICA DO MEIO AMBIENTE

Vinícius Geraldo Almeida

Resumo: Constantemente profissionais da área ambiental encontram-se em situações de busca à valoração econômica ambiental (VEA). Ainda que não seja um tema novo, a complexidade deste sempre induz à utilização incorreta das técnicas de valoração. A grande maioria dos recursos ambientais são insubstituíveis, e a inexistência da definição do valor destes serviços, dificulta a percepção dos agentes econômicos. No esforço de tentar estimar valores ambientais e de definir subsídios para exploração racional, são inseridas técnicas de valoração econômica ambiental baseados principalmente na teoria neoclássica do bem-estar. Tal teoria dita sobre a retenção de problemas nos métodos de VEA, sendo a maioria sobre as relações entre economia e meio ambiente no mundo real, complicados pela insistência da teoria neoclássica em mensurar tudo em termos financeiros. Generalizando, métodos de VEA são utilizados para estimar valores atribuídos aos recursos ambientais, com base em preferências individuais. Compreender esta questão é fundamental para perceber o que economistas entendem por valorar o meio ambiente. Observando a metodologia em uso na economia ambiental, Pearce (1993) define quatro grandes grupos de técnicas de VEA. O primeiro grupo é formado pelas técnicas de “abordagens de mercado convencional” que utilizam preços de mercado como aproximação. O segundo é chamado de “funções de produção doméstica ou familiar”. O terceiro, definido como “métodos de preços hedônicos”. E o quarto grupo, os “métodos experimentais”. Os valores monetários calculados para os recursos ambientais mostram-se como uma ferramenta útil para auxiliar os responsáveis pelas decisões de políticas públicas. Daí a necessidade de ter cautela na avaliação e apresentação dos resultados de estudos dessa natureza. Um bom começo para destacar esse cuidado, é preocupar com a fundamentação teórica dos instrumentos de medida e com os métodos de valoração econômica ambiental.

Palavras-Chave: Valoração Econômica Ambiental, Economia Ambiental, Teoria Neoclássica.

Referências:

PEARCE, D. Economic values and the natural world. Londres: Earthscan Publications, 1993. 129 p.

PRINCIPAIS MUDANÇAS ENTRE O ANTIGO E NOVO CÓDIGO FLORESTAL

Ivanilson Bento Leite

Resumo: Este presente trabalho, pretende analisar algumas das principais mudanças que ocorreram com a aprovação do novo Código Florestal Brasileiro, Lei nº 12.651/12, onde esta provocará alterações na forma de preservação e nas punições penais e administrativas aplicadas aos infratores de delitos contra o meio ambiente. Será dada maior ênfase às Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL). A definição de Área de Preservação Permanente deixa de ser válida se considerado que a partir do novo código florestal as áreas de APP deixam de serem contadas do leito de cheia dos rios e passa a ser contadas a partir do leito regular dos rios o que se resume de verdade é que nos leitos de rios não haverá mais APP pelo fato de que no período de cheia parte do próprio rio será considerado como área de APP. Uma das principais mudanças da RL está na obrigatoriedade do imóvel rural estar vinculado ao CAR (Cadastro Ambiental Rural), onde todas as propriedades rurais do Brasil tem a obrigatoriedade de se inscreverem, este cadastramento trará todas as informações dos imóveis rurais do Brasil, pois quando for definir a RL deverá levar essas informações esse órgão competente. Antes, a RL passava pelo processo de definição e averbação a margem da matrícula no cartório de registro de imóveis, na lei anterior tinha-se que definir a RL em sua propriedade com a averbação no cartório o que não mais é obrigatório.

Palavras chave: Área de Preservação Permanente, Reserva Legal, Cadastro Ambiental Rural.

Referências

BRASIL. Código Florestal. Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 04/março/2019.

CUSTO DE VIAGENS COMO MÉTODO DE VALORAÇÃO AMBIENTAL

Jailson de Arruda Almeida

Resumo: A escolha de um método para valoração ambiental está associada aos objetivos pretendidos da valoração ambiental, às hipóteses consideradas, à disponibilidade de dados e dos conhecimentos acerca da dinâmica ecológica e do objeto de análise. Sendo assim, um dos métodos existentes é o custo de viagens que, segundo Cavalcante (2002), consiste em estimar os benefícios gerados por uma atividade recreacional, considerando os custos incorridos para se utilizar as qualidades e condições que são exploradas pela referida atividade. Então, a lógica que está por trás deste método diz respeito ao fato de que, quando um recurso ambiental é utilizado para atividades recreativas, gera um fluxo de serviço mensurável para os indivíduos. Cada visita ao local de recreação envolve uma transação implícita, na qual o custo de viajar para este local é o preço que se paga para utilizar os serviços ambientais (BORGER, 2000). Deste modo, as entrevistas ou questionários aplicados para coleta de dados devem ser realizados em vários períodos do ano, evitando-se um viés sazonal na amostra. Em seguida, estima-se uma curva de demanda por visitas recreativas relacionando os custos médios de viagem e as variáveis socioeconômicas. Por fim, calcula-se o excedente do consumidor obtido no período estudado, e este é o valor direto do uso do local de recreação, afirma Motta (1997).

Palavras-Chave: Valoração Ambiental; Custo de Viagem; Atividade Recreacional.

É JUSTO O QUE VALE?

Dan Ribeiro de Assis Paiva

Resumo: A palavra do momento é desenvolvimento sustentável, mas para o mercado, tudo é um produto passível de quantificação. Porém, se tratando de meio ambiente, que é uma área na qual a valorização não é pelo produto, mas pelo fato de ele existir por si só, é muito difícil quantificar um ambiente equilibrado, que é um direito fundamental de todos. O ambiente em si é subjetivo. Para quem é ambientalista, é imensurável, mas para uma pessoa com visão comercial, ele é apenas um produto que pode ter retorno financeiro com exploração. E são nessas diferenças que estão os maiores entraves para dimensionar o desenvolvimento sustentável. O setor do agronegócio, por exemplo, era tido como solução para erradicar a fome no mundo e no entanto, o problema persiste, ainda com milhares de pessoas morrendo de fome no mundo e as tecnologias propostas visando o desenvolvimento do agronegócio acumulou riquezas para os latifundiários e não solucionou o problema, que era erradicar a fome, os desmatamentos, a contaminação do solo e águas, os efeitos climáticos, não tendo, pois, alcançado a tão falada sustentabilidade. Tudo isso mostra que não há uma real sustentabilidade, mesmo tendo uma grande produção e lucro. E são esses mesmos conflitos que têm desaguado nos debates dos meios acadêmico, jurídico e político. E é sobre qual é o valor desse suposto desenvolvimento. Quanto valeria manter um ambiente totalmente intacto? Quanto o mercado pagaria por isso? O caminho é quantificar para entender se vale a pena ou não. A questão central desse debate é exatamente permitir que as novas gerações tenham parâmetros mais precisos de quanto vale aquele ambiente em que vivem para que tomem suas decisões dentro de um contexto sustentável, ou seja, permitindo com que as gerações vindouras possam usufruir desse mesmo meio ambiente. É justo o que vale?

Palavras-Chave: Meio Ambiente, Sustentabilidade, Valoração

VALORAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS ECONÔMICAS SUSTENTÁVEIS

Lucas Duarte Porto

Resumo: Analisando a história da humanidade, é possível perceber o quanto os meios de produção se modificaram, passamos por guerras e revoluções industriais, que contribuíram muito para o desenvolvimento da nossa maneira de criar bens de consumo, dessa forma, o meio ambiente foi tema de debate e discussão ao longo das décadas, onde buscou-se a evolução dos meios de proteger a natureza e garantir que as futuras gerações pudessem desfrutar dos recursos finitos que temos a disposição, como água potável, ar limpo, flora, fauna entre outros. Assim, perante a necessidade de associar valores aos bens e serviços ambientais veio à tona um conceito chamado Valoração Ambiental, que se baseia muito no comportamento humano, e encontra-se intimamente ligado ao desenvolvimento sustentável, tendo como objetivo assegurar qualidade ambiental para todas as gerações.

Palavras-Chave: Desenvolvimento, Valoração, Ambiente.

MÉTODO DE VALORAÇÃO DE CONTINGENTE (MVC)

Giselle Cristina Cândido

Resumo: O método de valoração de contingente tem por finalidade buscar em entrevistas pessoais, quais são as preferências dos seres humanos por um bem ou serviço ambiental. Este método visa qual a disposição em pagar (DAP) para se ter um benefício ou aceitar (DAC) para incidir em algo maléfico (SILVA e LIMA, 2004). De acordo com Silva e Lima (2004), as pessoas têm níveis de preferência por um bem ou serviço ambiental, sendo assim, é possível ver quando se paga pelos ativos ambientais. O MVC tem como objetivo estimar a preferência das pessoas sobre as alterações no meio ambiente e para tal, são aplicados questionários para a população determinar valores a um recurso natural (CAMARGO, 2014). Ainda de acordo com este autor, o MVC é uma análise social e econômica, cujo objetivo é calcular o valor do uso direto dos bens e serviços ambientais.

Palavras-Chave: Método de Valoração de Contingente, Bem Ambiental, Serviços Ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, R. G.; LIMA, J. E. Valoração contingente do parque "Chico Mendes": uma aplicação probabilística do método *Referendum* com *bidding games*. **Revista Economia e Sociologia Rural**, v. 42, n. 4, 2004.

CAMARGO, P. L. T. Valoração ambiental da cachoeira da Serrinha (Parque Estadual do Itacolomy) Mariana/MG. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2014.

O VALOR ECONÔMICO TOTAL APLICADO NA MANUTENÇÃO DE UM PARQUE FLORESTAL

Thiago Amaro Rodrigues

Resumo: O método de valoração econômica ambiental no tipo “valor econômico total”, compreende a junção entre o “valor de uso” do recurso ambiental ao “valor de não uso”. Esse conceito está intimamente ligado ao correto uso dos recursos naturais, aliado a sustentabilidade e a manutenção de um negócio. A gestão eficiente dos recursos ambientais em um parque florestal, ao aplicar o conceito de “valor de uso”, estará promovendo à visitação das pessoas as dependências do parque, de forma mais consciente, gerando recursos financeiros para própria manutenção dos gastos do parque e, com as práticas de recreação, pesquisas entre outros. Ao se aplicar o conceito de “valor de não uso”, com a preservação da biodiversidade local, garantirá a preservação dos recursos naturais para as próximas gerações e intensificará a propaganda positiva do local e conseqüentemente, mais pessoas visitarão o local. É importante também que seja criada uma cota máxima de pessoas para visitação diária, de forma a não gerar dano ao ambiente e dar tempo para recuperação natural do ambiente. Desta forma fica evidenciado, que o método de valoração econômica ambiental, na esfera do “valor econômico total”, é uma importante ferramenta de preservação dos recursos naturais, com práticas de gestão de negócios, que pode ser aplicado a diferentes negócios ambientais.

Palavras-Chave: Valor Econômico Total, Valor de Uso, Valor de não Uso.

QUANTO VALE PARA VOCÊ?

Elvis Gonçalves Anacleto

Resumo: O valor que se dá a algo está diretamente ligado ao seu valor econômico, digamos assim. Sem submetermos isto ou aquilo outro a uma minuciosa avaliação, então não se chega a um denominador comum de quanto valeria ou se poderia fazer uma troca justa, a que ou a quem se aplicaria, para quem deixar de herança. Sem valor, sem importância, simples assim. Seguindo tal linha de raciocínio lógico, temos ferramentas novas ou digamos, recentemente descobertas, que nos auxiliam na perspectiva de gerar valor: o que tem valor, gera custos para se ter oferta sempre que necessário, se gera custos não justifica acabar com o recurso. O método de valoração ambiental Valor Econômico Total vem demonstrar o quanto se justifica aplicar o “valor econômico” aos recursos naturais: florestas, lagos, rios etc. Da natureza herdamos um belo jardim, herdamos um terreno com belas cachoeiras e lagos e uma diversificada fauna envolta. Mas com a exacerbada ambição do homem pelos recursos não renováveis e até aqueles renováveis, só que a longo prazo, o meio ambiente vem perdendo o valor que a ele nunca foi dado. Cabe à “Economia Ambiental” o merecido resgate do nosso bem maior para gerar sustentabilidade e para que possamos deixar de herança um bem maior para as gerações futuras.

A SUSTENTABILIDADE HOJE É APENAS UM DISCURSO OU ELA TEM SIDO COLACADA EM PRÁTICA?

Sandra Rita de Cássia Roza

Resumo: No curso de Formação Continuada em Economia Ambiental foi abordado que o meio ambiente possui valor econômico, ou seja, o meio ambiente é fonte de matérias-primas que podem ser transformadas em produtos que serão comercializados. Além disso, o meio ambiente também gera valor com o turismo, principalmente em parques e áreas preservadas. Porém quando se pensa nessa exploração do meio ambiente, principalmente por empresas, é importante pensar se essa sustentabilidade realmente acontece ou se só faz parte do discurso. Nesse sentido, como abordado no curso, o desenvolvimento sustentável visa atender as necessidades das pessoas no presente e preservar os recursos naturais para as gerações futuras. Por exemplo, se uma empresa de produtos químicos despeja todos os restos desses produtos em um rio de água potável, futuramente ninguém poderá usar a água desse rio. Mas se essa empresa pensar em alternativas sustentáveis para os restos dos produtos químicos, ela não irá despejá-los no rio e poderá desenvolver maneiras de reaproveitá-los. Bom, pensar medidas sustentáveis é importante, entretanto não é o que acontece sempre, principalmente devido, a muitas pessoas pensarem apenas no lucro, na exploração ambiental, sem perceber que um dia os recursos naturais irão acabar. E quando acabarem o que irá acontecer? Com certeza, as pessoas que se enriqueceram com a exploração ambiental vão procurar outros meios de descobrirem outros recursos naturais. Já a população, na maioria das vezes pobre, que vive próximo aos locais que forma explorados, ali ficarão, vivendo as consequências no dia a dia, principalmente quando não tiverem nem mais água potável para usarem, por exemplo. Dessa forma, é imprescindível que as pessoas pensem na sustentabilidade antes de começarem a explorar os recursos naturais. Para isso, a sustentabilidade tem que parar de ser apenas um discurso e começar a ser praticada.

Palavras-Chave: Sustentabilidade, Recursos Naturais, Exploração Ambiental.

SUSTENTABILIDADE

Simone Aparecida Roza

Resumo: Levando em considerações todos os temas apresentados ao longo do curso, a preservação do meio ambiente é, sem dúvidas, importante para todos, com isso nota-se que a sustentabilidade exerce um papel importante para um futuro melhor. A sustentabilidade pode ser entendida como o desenvolvimento de práticas sustentáveis em determinado meio. A ideia de sustentabilidade ambiental visa preservar e cuidar do meio ambiente em troca de atender as necessidades dos seres humanos, como as empresas que utilizam os recursos naturais e, muitas das vezes, não preservam as áreas devastadas, só utilizam e destrói, deixando-as de lado, o que ocasiona futuramente em vários problemas ambientais tais como um grande desmatamento e alteração da fauna e flora. Visto que isso acabou gerando vários problemas, muitas empresas e instituições adotaram a ideia de desenvolvimento sustentável, e já usufruem dos recursos naturais com medidas que não agridem tanto a natureza. Apesar, de algumas dizerem que promovem a preservação ambiental, quando se vai ver, na prática, costumam ser totalmente diferentes, e acabam saindo impunes quando trazem algum malefício ou destruição para a natureza e a população humana. Um fator importante que contribui para o desenvolvimento sustentável, é a reciclagem, que tem como objetivo reutilizar produtos e transformá-los em novos. Com isso, muitos materiais que iam para o lixo sem utilidades já tem um novo destino, o que também diminui a quantidade de materiais em rios e lixões. Portanto, é interessante ter projetos em escolas que auxiliem na conscientização de um mundo mais sustentável e agradável a todos. Nessa crescente falta de água, poluições e desmatamento, cada um deve pensar no que pode melhorar e contribuir para um mundo ecologicamente melhor para todos, como participar de projetos ambientais, separar os materiais para a reciclagem e reduzir o uso de sacolas plásticas.

Palavras-Chave: Sustentabilidade, Reciclagem, Conscientização.

MÉTODO DE CUSTO DE VIAGEM

Jaime Ferreira Júnior

Resumo: Atualmente há várias técnicas e métodos de colocar valores monetários sobre o meio ambiente que tem como objetivo preservá-lo, ou seja, criar um determinado valor em cima de um bem natural para que ele permaneça como está. Diante de vários métodos, o presente trabalho tem como foco o “Custo de Viagem”. É normal as pessoas se organizarem e criarem um planejamento com atividades e sonhos, com a meta de ser realizado no decorrer do ano. Um dos temas mais pautados é uma viagem, onde o destino e a época já foram estabelecidos. Portanto, a maior dificuldade na organização dessa viagem é ter noção de quanto será necessário para chegar e se acomodar no local com segurança, qualidade e desfrutar do que o local tem de melhor. Os custos de viagem devem ressaltar quanto a turista gasta em média, desde a saída da sua casa até o seu destino final, levantando todas as tarifas de refeições, hotéis, pousadas, sítios e diversão, etc. É importante fazer análise com base em todos os diferentes perfis de turistas, pois a escolha vai depender da situação financeira de cada um, por isso é necessário apresentar o máximo de valores que puder. Abordar os pontos históricos da cidade, datas comemorativas (alta temporada), e o clima. Percebe-se que tendo esse Custo de Viagem em mãos, o turista tenta se enquadrar de acordo com sua realidade, muitas vezes fica até surpreso onde ele acreditava que um determinado destino era mais caro que o outro, quando na verdade, com todo custo e benefício estipulado, fica comprovado que não é. Esta é uma área que está em constante crescimento e os profissionais ligados ao meio ambiente vêm perdendo seu espaço para o turismo.

Palavras-Chave: Planejamento, Método de Estudo de Viagem, Economia.

CUSTOS DE PERDA DE FUNÇÕES AMBIENTAIS

Luciene Ferreira de Souza

Resumo: Vivemos num mundo acelerado. As pessoas correm quase que desesperadamente; e ainda perguntam: “Por que correr tanto assim”? Mas por outro lado, as pessoas também buscam uma vida saudável, para si ou para a sociedade futura. Nesse sentido, os assuntos relacionados ao debate ambiental têm crescido cada dia mais. Antigamente a preocupação com a natureza era exclusivamente dos naturalistas, hoje é um tema muito atual, além de ser notícia no mundo todo. Encontramos com bastante facilidade nos artigos de jornal, notícias sobre perdas ambientais. De fato, o mundo mudou e os conceitos de sustentabilidade acompanharam esta evolução. As pessoas têm muita dificuldade de enxergar “valor” nos serviços realizados na natureza, que geralmente, são feitos de graça. As pessoas têm dificuldade em visualizar preço quando há necessidade de realizar serviços para resolver problemas na natureza e tornar o local saudável. Logo, o “valor” desses serviços, deve ser igual ao valor monetário para uma função ambiental sem danos. Nem todos os problemas ambientais estão ligados a ação humana. E é difícil mensurar o valor financeiro gasto para o serviço de restauração de um determinado bem na natureza. É importante frisar que é nosso dever verificar o quanto um bem ambiental (área protegida ou desmatada) está sendo destruído ou mesmo, sendo subvalorizado pelo homem, pois só assim, alcançaremos a sustentabilidade que tanto almejamos.

Palavras-Chave: Custo de Perda, Funções Ambientais, Valor Monetário.

VALOR ECONÔMICO TOTAL

Ronaldo Ferreira de Souza

Resumo: Não tem como falar de sustentabilidade econômica atualmente, sem falar do aspecto ambiental. A preocupação com a utilização dos recursos naturais é um verdadeiro dilema nos dias de hoje. Essa preocupação é muito grande e ter consciência ambiental, não nos torna perfeitos. A conduta sustentável está cada vez mais presente no nosso dia a dia através da preocupação com os aspectos sociais e também os aspectos ambientais. Nesse sentido, a economia ambiental procura arranjar maneiras de suavizar os problemas valorizando os recursos. As pessoas estão mais exigentes com relação ao que diz respeito ao meio ambiente, consumo consciente de energia e recursos da natureza. A valoração ambiental é uma área totalmente nova, mas com um objetivo muito nobre de colocar valores para que população, poder público e empresas possam mensurar o valor do local para que ele permaneça preservado e a população não tenha que pagar para restaurar um bem (ambiental); a valoração ambiental não pode ser considerada apenas uma conversão monetária. O mais importante é ter o compromisso de ser melhor e ter mais consciência ambiental todo dia, procurando sempre a superação. Que um dia consigamos conquistar a sonhada justiça social, onde o planeta seja capaz de sustentar (com qualidade) a vida dos seres humanos.

Palavras-Chave: Recursos Naturais, Economia Ambiental, Valoração Ambiental.

MÉTODO DE CUSTO DE VIAGEM

Marilene Imaculada Rodrigues

Resumo: O método do custo de viagem é aplicado para valoração de um bem ou serviço ambiental atribuído a lazer e depende basicamente no cálculo do custo de viagem, levando em consideração em conta o gasto com o deslocamento até a localidade a ser visitada, os gastos financeiros de hospedagem, alimentação e outras correlacionadas ao passeio. Apesar de ainda não notar de maneira direta que as pessoas paguem pela qualidade ambiental, elas se deslocam para locais de recreação a fim de aproveitar dessa qualidade, gastando tempo e recursos financeiros. É um método desenvolvido para valorar locais de recreação, tendo em vista que visitar esses locais exige gastos monetários e de tempo, o que torna possível deduzir o seu valor. O valor alcançado por esse método pode ser levado em conta com uma expressão da disposição a pagar pela utilização de um bem ou serviço ambiental.

Palavras-Chave: Bem ou Serviço Ambiental, Método do Custo de Viagem.

VALOR ECONÔMICO TOTAL

Ana Luiza Braz Gonçalves

Resumo: A valoração ambiental é uma técnica usada para a preservação dos recursos naturais diretos ou indiretos e dos impactos ambientais como se fosse um bem, para que esta permaneça sem a alteração de seus respectivos recursos naturais e ambientais. O objetivo da valoração não é para que se tenha um valor para poder alterar o ambiente, e sim para que este permaneça intacto. Tal técnica é feita pela fórmula do Valor Econômico Total (VET), assim estipulando um valor para que todos compreendam que nem toda área ambiental pode ser explorada, facilitando assim a preservação de todos os benefícios naturais (nascentes, bioma, espécies, habitat e etc.). O valor econômico total estipula um valor de tudo que se pode ter, do que tem, das perdas ambientais, das perdas ecológicas e do lucro em caso de venda do ambiente em que se quer preservar. O VET serve como um empecilho para que este lugar não sofra perdas, assim dificulta o interesse de destruir um bem natural sendo assim preservado. Pode ser entendida como definição do Valor Econômico Total (VET), a soma dos valores de não uso e se uso de uma área.

MÉTODO DO CUSTO DE VIAGEM

Júlia de Matos Fonseca

Resumo: Este método é utilizado para valoração de lugares ambientais de visitação pública e o valor do recurso será estimado. Portanto, é usado para estimar o valor que um determinado turista ou visitante vai gastar para chegar em um local. Nesse método, é usado um questionário, que tem a finalidade de se obter informações sobre o visitante, além dos seus atos relacionados com a viagem. Para calcularmos esse valor, utilizamos essa fórmula: $V = f(c_v, x_1, x_2, \dots, x_n)$, onde v é a taxa de visitação do turista, o c_v o custo médio da viagem por parte do turista, o x é a variável socioeconômico do entrevistado. Essa metodologia é uma das mais antigas formas de calcular a valoração. Os gastos que usamos para calcular, também se inclui o transporte, o tempo de viagem, a taxa de entrada de outros gastos. O valor encontrado pelo método é considerado como uma expressão da disposição que o turista está disposto a pagar pelo direito de consumir o bem recebido a ele. Geralmente aplicado em áreas protegidas, como parques, áreas de lazer, entre outras. Nesse método, é aplicado questionários às pessoas que utilizam e frequentam a área. A intenção do questionário é coletar dados que serão utilizados para estimar o valor a uma amostragem de população que está no local de visitação. A equação do método determina a relação entre a taxa de visitação às variáveis utilizadas. As entrevistas deverão ser feitas em vários períodos ao decorrer do ano. Portanto, com os dados, estimamos por visitas as demandas e os custos que o visitante teve ao ir visitar a um lugar.

Palavras-Chave: Método Utilizado Para Calcular a Valoração, Método do Custo de Viagem, Gastos no Cálculo da Valoração.

VALORAÇÃO AMBIENTAL: SUAS CARACTERÍSTICAS

Simone Batista Correia

Resumo: Valoração ambiental significa capitalizar os ativos ambientais e as variadas mudanças que ocorrem neste. A economia do meio ambiente e a economia ecológica são dois dos vários processos de valoração ambiental. A economia do meio ambiente é a idealização de que o meio ambiente é público, logo é de todos, e que a manutenção da economia influencia nos efeitos ambientais, já a economia ecológica baseia-se nas relações ambiente/processo econômico, pois o crescimento da economia está diretamente ligado às características geofísicas da Terra. Dentro da valoração ambiental, é possível calcular o valor econômico total, dado por: Valor Econômico Total= Valor de Uso +Valor de Não Uso.

VALORIZAR E DESENVOLVER COM SUSTENTABILIDADE

Kamila Aparecida Mendes da Costa

Resumo: Ao adentrar no curso em Economia Ambiental, pôde-se observar e verificar tamanha importância de estudar o meio ambiente e suas especificidades como forma de conscientização e valorização; abordando diretamente os aspectos físicos, naturais, sociais e econômicos. A economia ambiental tem por objetivo geral, criar estratégias, seja através de estudos, pesquisas, projetos para uma melhor gestão pública e privada do meio ambiente. Dentre os projetos de maior ênfase ambiental, econômico e social, mas também pouco conhecido e debatido mundialmente, está o de "avaliação ambiental", com uso de diferentes metodologias, que podem ser usadas tanto pelo setor privado quanto público. De tudo o que se pode fazer, falar e estudar sobre o meio ambiente em todos os seus aspectos, conceitos e ideias, o ponto chave tem de ser: preservar, conservar, respeitar e desenvolver de modo sustentável.

VALOR ECONÔMICO TOTAL

Luciana Inácia Sales

Resumo: Existem vários métodos de Valoração Econômica Ambiental para analisar e avaliar um determinado local, tendo em vista sua preservação. Sabendo-se que cada ecossistema tem suas riquezas, características e particularidades, é necessário realizar uma avaliação levando em consideração todo o aproveitamento e zelo para que permaneça preservado e que todos os interessados tenham clareza de seu valor. Um dos métodos para realizar este levantamento é através do Valor Econômico Total que se resume na soma dos valores de uso e não uso de um referido local. Fazendo-se a soma do valor de uso, valor de opção e valor de existência, chegamos no valor econômico total. O valor de uso será a soma do valor de uso direto (atividades, pesquisas, educação), junto ao valor de uso indireto (valores de erosão, clima, reprodução). Já no valor de não uso será considerado o que engloba opções, herança e existência (biodiversidade, fauna, flora, habitat, recursos naturais). Logo, através desse cálculo do valor econômico total chegaremos a valoração econômica do espaço podendo esclarecer a empresas, poder público, população e demais interessados sobre os benefícios que a preservação daquele recurso ambiental trará, direta ou indiretamente.

VALORAÇÃO AMBIENTAL MÉTODO DOS PREÇOS HEDÔNICOS

Tamires Gardini Moreira de Ávila Silva

Resumo: Este trabalho é uma revisão bibliográfica do método Preços Hedônica para a valoração ambiental. Todas as espécies de fauna e flora dependem dos serviços ecossistêmicos dos recursos naturais para sua existência. Essa importância traduz-se em valores associados aos bens ou recursos ambientais, que podem ser valores morais, éticos ou econômicos. Não há um padrão universalmente aceito para classificação dos métodos de valoração existentes. No método de preços hedônicos busca-se o equilíbrio dos preços de uma determinada propriedade de terra como sendo o valor atualizado dos benefícios líquidos produzidos por essa propriedade ao longo do tempo.

Palavras-Chave: Valoração Ambiental, Preços Hedônicos, Método.

REFLEXÃO SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS DA ATIVIDADE DE EXTRAÇÃO MINERAL

Vinícius Fortes da Silva Santos

Resumo: A exploração mineral é algo cotidiano na vida de milhares de pessoas que residem no Brasil e mais especificamente em Minas Gerais. A extração mineral é algo que faz parte da história do estado, uma vez que, através da mineração, que se tornou possível o crescimento e desenvolvimento do estado mineiro. E através da mineração que muitas cidades, nos dias atuais, conseguem se manter, sendo a mineração a principal atividade econômica praticada no município. Entretanto, junto com o desenvolvimento e o crescimento econômico, a mineração traz consigo, um método pouco eficaz no que tange a conservação ambiental, junto com a extração que arrasa com as montanhas e conseqüentemente com a flora e a fauna, o método de descarte de resíduos é muito pouco eficaz na conservação do meio ambiente. Diante dos atuais acontecimentos como o rompimento das barragens no município de Mariana (MG) em novembro de 2015 e Brumadinho (MG) em janeiro de 2019, abre a possibilidade de uma reflexão sobre o quão prejudicial são as barragens de rejeitos para a flora e a fauna. Em ambos os casos, foram despejados milhares de metros cúbicos de lama e rejeito diretamente sobre a natureza, acarretando em destruição da flora e a morte de inúmeros animais. Em ambos os casos, o rejeito chegou a rios e nascentes, o que torna o impacto muito mais danoso, uma vez que ao atingir os rios o poder de propagação dos resíduos se torna muito maior. Por onde passa, o rejeito deixa um rastro de morte e de incerteza, uma vez que, milhares de pessoas que residem e tiram dos rios sua fonte de renda, não sabem quando poderão retomar as suas atividades cotidianas antes dos desastres. Além do impacto à população ribeirinha, o desastre também afeta os municípios que tiram dos rios a água necessária para abastecer toda a população das cidades do seu entorno. Por meio desta sucinta reflexão é possível reexaminar a quão predatória pode ser a atividade de extração mineral, e possível traçar métodos mais eficazes na conservação do meio ambiente.

Palavras-Chave: Desastres Ambientais, Mineração, Desastre de Mariana e Brumadinho, Barragens.

COMPARAÇÃO ENTRE OS CÓDIGOS FLORESTAIS (1965 ~ 2012)

Danielle Romana Bandeira Silva

Resumo: Comparando-se o Código Florestal Antigo (Leis Federais nº4.771/65 e 7.803/89) com o novo Código Florestal (Leis Federais nº12.651/12 e 12.727/12), podemos notar algumas alterações. A primeira delas, consiste na redefinição da consideração sobre o que se entende por Área de Preservação Permanente (APP) e algumas especificações sobre quais novas áreas seriam incluídas. No antigo Código Florestal, as áreas consideradas como APP se consideravam situadas “ao longo dos rios ou de qualquer curso d’água desde o seu nível mais alto em faixa marginal [...]”; no novo Código Florestal, além de incluir o conceito de APP para o contexto urbano (Plano Diretor) além das zonas rurais, são consideradas APPs “as faixas marginais de qualquer curso d’água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular [...]”. Ou seja, na nova resolução, foi desconsiderada a área de várzea do rio durante os períodos de cheia, resultando numa diminuição das áreas delimitadas como APPs. A segunda mudança consiste na inclusão de novas tipologias de áreas que podem ser consideradas APPs, como “o topo de morros, montes, montanhas e serras; nas encostas ou partes destas, com declividade superior a 45°, equivalente a 100% na linha de maior declive; nas restingas, como fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues; nas bordas dos tabuleiros ou chapadas, a partir da linha de ruptura do relevo, em faixa nunca inferior a 100m em projeções horizontais; em altitude superior a 1.800 (mil e oitocentos) metros, qualquer que seja a vegetação”. O novo código ainda dispõe de um parágrafo único para a definição de APP em áreas urbanas: “No caso de áreas urbanas, assim entendidas as compreendidas nos perímetros urbanos definidos por lei municipal, e nas regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, em todo o território abrangido, observar-se-á o disposto nos respectivos planos diretores e leis de uso do solo, respeitados os princípios e limites a que se refere este artigo”. A terceira mudança apresenta-se nas novas averbações da Reserva Legal (RL), nas quais pequenos produtores rurais podem ser dispensados de recompor o que foi desmatado até 2008 (anistia), além das multas ficarem suspensas para quem regularizar o imóvel; a área da RL poderá

ser utilizada para atividades de baixo impacto (ao exemplo da adubação verde); áreas desmatadas de acordo com a legislação vigente na época serão consideradas de uso econômico consolidado. A última mudança se refere à regularização das propriedades. São declaradas alternativas de compensação na área de reserva legal em outro estado, mas de mesmo bioma; os proprietários também poderão pagar para compensar as áreas desmatadas.

VALORAÇÃO AMBIENTAL DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO GANDARELA

Josiane Alves Soares da Silva

Resumo: O presente resumo visa à futura realização de um trabalho prático de valoração ambiental do Parque Nacional (PARNA) da Serra do Gandarela. Inserido no Quadrilátero Ferrífero e no bioma Mata Atlântica, o PARNA ocupa uma área de, aproximadamente, 31 mil hectares nos municípios de Raposos, Nova Lima, Rio Acima, Caeté, Santa Bárbara, Itabirito, Ouro Preto e Mariana. Ainda sem plano de manejo definido, sua zona de amortecimento corresponde a um raio de 3km do mesmo, abrangendo ainda o território de Sabará. Foi instituído em 2014 com o objetivo de “garantir a preservação de amostras do patrimônio biológico, geológico, espeleológico e hidrológico associado às formações de canga do Quadrilátero Ferrífero, incluindo os campos rupestres e os remanescentes de floresta semi-decidual, as áreas de recarga de aquíferos e o conjunto cênico constituído por serras, platôs, vegetação natural, rios e cachoeiras” (BRASIL, 2014). Importante área de recarga para os aquíferos que abastecem a Região Metropolitana de Belo Horizonte, essa unidade de conservação de proteção integral possui cachoeiras, trilhas e mirantes, além de abrigar parte do caminho de Sabarabuçu da Estrada Real e ser ponto de observação da avifauna, inclusive algumas espécies ameaçadas de extinção. Para evitar o avanço da exploração minerária, propõe-se a estimativa do valor monetário do Parque por meio do método de Valor Econômico Total. Nesse método, o valor econômico consiste na soma dos valores de uso direto (recreação, alimento, biomassa, educação, pesquisa) e indireto (funções ecológicas, controle de erosão, clima, reprodução) e de não uso, como opção (biodiversidade, áreas de conservação e lazer), existência (animais em extinção, habitat, ecossistemas) e herança (fauna, flora, recursos naturais) do Parque. O resultado monetário calculado pode ser utilizado para precificar os impactos ambientais na área do PARNA e desestimular a extração de minério, contribuindo para a conservação e uso sustentável dos recursos naturais.

Palavras-Chave: Valoração ambiental, Valor Econômico Total, Parque Nacional da Serra do Gandarela.

MÉTODO DOS PREÇOS HEDÔNICOS

Tassio Amaral Rios

Resumo: Utilizado também nos mercados imobiliário e de trabalho, consiste em um método de valoração que estipula valor para bens ambientais de maneira implícita, através da análise do impacto financeiro que estes conferem. No mercado imobiliário, por exemplo, a proximidade a uma região com poluição sonora tende a desvalorizar um determinado imóvel. Um apartamento mais distante de um aeroporto tende a ter um preço de mercado maior do que um outro localizado em região de intenso tráfego aéreo. O benefício que o fator ambiental confere fica “embutido” no valor final do imóvel.

Palavras-Chave: Métodos dos Preços Hedônicos, Economia Ambiental, Valoração.

VALORAÇÃO AMBIENTAL DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DO RESIDENCIAL DOM BOSCO NO DISTRITO DE CACHOEIRA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO/MINAS GERAIS PELO MÉTODO DE VALORAÇÃO CONTINGENTE.

Aline Silva Bicalho Novais

Resumo: O Município de Ouro Preto possui atualmente 12 distritos, sendo que Cachoeira do Campo está localizado a 18 km da sede e é um dos maiores. O Residencial Dom Bosco, é um loteamento que se localiza dentro do distrito de Cachoeira do Campo. Tal loteamento pertencia inicialmente a Congregação Salesiana. Neste loteamento tem-se atualmente uma Área de Preservação Permanente (APP) e alguns lotes para construção de moradias, contudo, devido às ocupações constantes da área para moradias irregulares, tem-se o risco de a vegetação nativa ser prejudicada como também das lagoas, paisagem e biodiversidade local. Partindo-se do pressuposto que as APPs são áreas intocáveis, e que preservar o Meio Ambiente é algo fundamental para as gerações futuras, pagar pela proteção é algo necessário. Sendo assim, identificou-se no Método de Valoração Contingente uma ferramenta eficiente pois termos uma medida das preferências individuais de uso e não uso a partir da disposição a pagar (DAP), pela recuperação ou preservação daquela área. Utiliza-se em tal método um mercado hipotético, onde analisa-se a disposição dos indivíduos daquela região pelo pagamento para a manutenção do bem ambiental.

Palavras-Chave: Área de Preservação Permanente (APP), Cachoeira do Campo, Disposição a Pagar (DAP), Método de Valoração Contingente, Residencial Dom Bosco.

VALOR ECÔNOMICO TOTAL

Filipe Carneiro Drumond

Resumo: O valor econômico total é a soma dos valores de uso e não uso em um local. O valor de uso direto é usado para locais com prática de ecoturismo tais como, áreas naturais, cachoeiras, parques, etc. Valor de uso indireto é encaminhado para funções ecológicas de clima e reprodução. Os valores de não uso são para proteção de animais em extinção, preservação dos habitats naturais e do ecossistema, também para fauna e flora nas áreas de conservação e lazer. Os serviços ambientais se destacam na contribuição para o bem-estar humano, por isso o meio ambiente não pode continuar sendo visto como apenas um auxiliar na sociedade pelo desenvolvimento.

SUSTENTABILIDADE E RESÍDUOS SÓLIDOS

Andreia Jerônimo Viana

RESUMO: Nos dias atuais, muito se discute sobre a geração e a gestão dos resíduos sólidos, haja vista que a sociedade se adaptou a uma cultura baseada no consumo, bem como as indústrias fabricam e vendem produtos com obsolescência programada. O resíduo é um material proveniente da atividade humana, dessa maneira sabe-se que é muito difícil zerar por completo o consumo, porém é possível implantar práticas para o desenvolvimento sustentável, como os 3 R's da sustentabilidade - Reduzir, Reutilizar e Reciclar -, que são ações que visam estabelecer uma relação mais harmônica entre consumidor, produtor e meio ambiente. Os fatores sociais, ambientais e econômicos precisam estar integrados para que o processo de sustentabilidade possa transcorrer de maneira plena. Destinar adequadamente o resíduo é um dos grandes desafios da administração pública em todo território mundial, pois atualmente, obtém-se muito mais produtos industrializados do que no passado, incluindo alimentos e bebidas. Viabilizar a educação ambiental estimulando a gestão participativa e a racionalidade ambiental fazendo com que haja a aplicabilidade dos 3R's, que o princípio seja reduzir sempre, reutilizar quando possível e reciclar mais. Ainda se faz necessário, as fiscalizações dos órgãos responsáveis e aplicações das leis em vigor para evitar e amenizar danos causados ao meio ambiente.

Palavras-Chave: Sustentabilidade, Resíduos Sólidos, 3R's.

VALORAÇÃO AMBIENTAL: UMA BREVE ANÁLISE CONCEITUAL SOB A ÓTICA DO MÉTODO DE PREÇOS HEDÔNICOS.

Rodrigo Sousa Gonçalves

Resumo: A busca por melhores condições habitacionais de uma parcela significativa da sociedade brasileira estimula o crescimento da Valoração Ambiental, uma vertente da economia ambiental que visa estabelecer um valor monetário de um bem natural (MARQUES, 2004). No ramo imobiliário, o Método de Preço Hedônico – MPH simboliza uma técnica que beneficia não só o indivíduo, como também o meio ambiente. O MPH popularizou-se na década de 1960 que objetivou a elaboração dos índices de preços de um determinado bem de consumo em relação à qualidade de vida desejada de um cidadão; dessa forma a caracterização ambiental deve ser cuidadosamente analisada, de modo que os agentes físicos do imóvel sejam ajustados com as necessidades do indivíduo, a fim de atribuir um preço monetário (AGUIRREI; FARIA, 1997). Partindo desse princípio, as características ambientais que representa a qualidade territorial são atributos em que o indivíduo está disposto a pagar, como por exemplo, a qualidade do ar e as áreas verdes plantadas, o que justifica as características ambientais uma variável explicativa, por outro lado é necessário identificar os valores futuros de acordo com o crescimento social e econômico da área por incertezas qualitativas (MOTA, 1998). Em virtude dos fatos mencionados, entende-se que a disposição em que o indivíduo pagará em seu imóvel dependerá das características ambientais que deverá atender sua necessidade regida pelo seu prazer temporal, dessa maneira faz se necessário avaliar criteriosamente os valores pagos aos imóveis presentes na região, fazendo com que este método não seja uma desvantagem para o consumidor.

Palavras-Chave: Ambiental, Hedônico, Valoração.

PREVENÇÃO DE PERDA DE FUNÇÕES AMBIENTAIS: CURSOS D'ÁGUA COMO DESTINO DE RESÍDUOS

Sheyla Ribeiro Lemes

Resumo: A Educação Ambiental é um tema tão importante, mas nem sempre é lembrada nas escolas ou no cotidiano da sociedade! A abundância de água em nosso planeta pode nos remeter certo conforto. Mas considerando que apenas uma pequena parte desta água é doce, o homem já vem trabalhando em leis e ações para prevenir uma possível escassez da água. Com a preservação da água e do meio ambiente poderíamos estar agora bebendo água limpa sem nos preocuparmos com métodos de tratamento da água. Como a educação ambiental as vezes é deixada de lado por diversos motivos econômicos ou sociais, todos nós pagamos um preço pela não prevenção da perda de funções ambientais.

Palavras-Chave: Água, Estação de Tratamento de Água, Resíduos, Funções Ambientais, Sociedade.

ECONOMIA AMBIENTAL NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Resiane Paula da Silveira

Resumo: Uma das versatilidades no Ensino de Matemática é a interdisciplinaridade que ela pode proporcionar aos envolvidos. Nesse projeto de Economia Ambiental, os professores deverão trabalhar em conjunto, com seus alunos, sobre Métodos de Custo de Viagem, cada um focando em sua área. O professor de Matemática deverá conduzir seus alunos a chegarem num modelo matemático que permite saber quanto é gasto para chegar no Parque Municipal Chico Mendes, mais conhecido como Parque do Jequitibá, em Formiga, Minas Gerais, considerando os fatores que podem influenciar, como gastos com combustível, quilômetros percorridos, desgaste do veículo, gastos nas paradas, diárias em hotéis ou pousadas, faixa etária e sexo dos visitantes, além do número de visitantes. A partir disso, o professor deve validar esse modelo e reunir os trabalhos feitos pelos outros professores para a escrita de um possível projeto a ser apresentado aos responsáveis pelo Parque para que eles possam saber a valoração ambiental desse espaço. Com isso, poderá ser observado se essa área é de interesse pela população, regional ou não, se os governantes investem para manter essa área preservada e se essa área proporciona lucratividade para os comerciantes locais.

Palavras-Chave: Economia Ambiental, Educação Matemática, Método de Custo de Viagem, Valoração Ambiental.

ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE O MÉTODO DE CUSTO DE VIAGEM NA VALORAÇÃO AMBIENTAL

Kênia Francisca Rosa Ferreira

Resumo: O uso desenfreado dos recursos naturais da biosfera tem acarretado em crescente preocupação devido seus recursos serem limitados, atualmente vem sendo discutido métodos eficientes de uso desses recursos, dentre eles pode ser citado o Método de Custo de Viagem. Através deste método é possível quantificar o uso de recursos ambientais (parques, áreas de lazer e de proteção ambiental de zonas recreativas). Através desta afirmativa, o presente trabalho teve como objetivo fazer análise crítica sustentada numa revisão bibliográfica sobre o método de custo de viagem aplicado ao meio ambiente. Para Maia (2008) o método de custo de viagem deriva os benefícios econômicos atribuídos pela população a um patrimônio natural a partir dos gastos efetivos dos visitantes para se deslocar até o local, o que inclui transporte, tempo de viagem, taxa de entrada, hospedagem, alimentação, entre outros gastos complementares. A partir da bibliografia consultada, é possível observar que Método de Custo de Viagem apresentam grande importância dentro da economia ambiental, além de fazer parte do tripé da sustentabilidade.

Palavras-Chave: Valoração Ambiental, Economia Ambiental, Método de Custo de Viagem.

VALORAÇÃO ECONÔMICA: VALOR ECONÔMICO TOTAL

Roseana da Conceição Pinto Ferreira Fraga

Resumo: Uma questão bastante discutida nos últimos tempos e que associa o sistema econômico e ecológico é como associar valor econômico a bens e serviços ambientais. Através da valoração ambiental busca-se colocar um preço em bens e serviços ambientais; assim a população, o poder público e também as empresas irão ter o conhecimento do valor desse local para ele permanecer como está e não o destruir. A valoração também auxilia na aplicação de taxas e multas ambientais, pois a mesma pode ser utilizada como parâmetro quando existe a necessidade de utilização dessas taxas e multas. Existem várias metodologias de valoração, entre elas a Valor Econômico Total - VET, onde é atribuído valores para uso direto e indireto de um meio ou recurso. Cada metodologia possui limitações, sendo assim, é necessário avaliar qual a mais adequada ao cenário que se pretende valorar.

Palavras-Chave: Valoração Ambiental, Valor Econômico Total, Uso Direto, Uso Indireto.

MÉTODO DE VALORAÇÃO CONTINGENTE: FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

Tatiana Aparecida Corcini

Resumo: Com o aumento da população em escala exponencial e a revolução industrial a partir do século XVIII, houve uma exploração maior de recursos naturais. A preocupação com a escassez de recursos fez com que houvesse maior interesse em minimizar impactos gerados pelas atividades humanas, garantindo um futuro mais sustentável. Para que houvesse uma valoração dos bens naturais foi necessário inserir um preço para a natureza. Nesse contexto surge o Método de Valoração Contingente (MVC), que tem como objetivo a valoração de bens não existentes no mercado, como o caso dos recursos naturais.

Palavras-Chave: Recursos Naturais, Método de Valoração Contingente, Valoração Ambiental.

ECONOMIA AMBIENTAL E ECOLÓGICA: VALORAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Richard Juliano Moreira Bento

Resumo: O objetivo deste trabalho é compreender e compendiar dois conceitos da economia ambiental, entre eles, valoração ambiental e desenvolvimento sustentável, sendo relevantes nas análises dos impactos socioambientais e importantes para o compromisso em questão. Esses são conceitos fundamentais para tomada de decisões sobre recursos ambientais de maneira sustentável.

TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

Thiago Ferreira Goes

Resumo: O Rio São Francisco dispõe de uma grandeza social, cultural e econômica para o Brasil, dado que abastece boa parte do Nordeste e é utilizado para gerar energia por meio de hidrelétricas. A sua transposição é um problema que os engenheiros brasileiros estão enfrentando, pois o impacto ambiental desta obra é maior que o benefício que ela trará aos nordestinos, até aqueles que defendem que a obra não passa de um desejo do ex-presidente Lula. De toda forma, é uma obra grande e com muitos impactos. Somado a isso, a transposição do rio diminuirá drasticamente seu volume de água, uma vez que ela já é utilizada para a geração de energia elétrica, irrigação de terrenos de plantio e abastecimento de regiões próximas a ele, o que se vale de grande parte de sua capacidade. Os impactos ambientais provocados pela transposição do rio possuem vários agravantes, como exemplo, o desmatamento, a queda na biodiversidade (fauna e flora) e a desertificação.

Palavras-Chave: Impactos ambientais, Nordeste, Transposição.

DISPOSIÇÃO A PAGAR PELA PRESERVAÇÃO E USO DA CACHOEIRA DA PINGUELA NO DISTRITO DE ANTÔNIO PEREIRA DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO/MG

Suellen Santos Paiva

Resumo: O presente trabalho objetiva identificar se existe uma disposição a pagar pela população para a preservação e uso da cachoeira da Pinguela, que é conhecida pelos locais como cachoeira da Vila. Esse estudo surgiu através da observação do aumento da quantidade de pessoas que frequentam a cachoeira nos dias de sol e calor, o que tem gerado acúmulo de lixo pela trilha, constantes queimadas na mata em época de seca e queixas sobre a falta de manutenção da estrada que possui locais de difícil acesso para pessoas portadoras de deficiência física, idosos e gestantes, fazendo que os frequentadores locais abram caminho de forma errada utilizando o fogo, cortes de plantas ao longo da trilha e improvisação de uma ponte com tronco de árvores o que tem se mostrado o ponto mais perigoso ao longo do caminho pelo risco de acidentes aos frequentadores. Diante desses fatos pode-se utilizar da ferramenta conhecida na área de economia ambiental como disposição a pagar de forma hipotética, já que o valor monetário do local não foi calculado e não foi encontrado um estudo do local pronto para consulta.

Estamos cientes que nem todos os recursos naturais podem ser mantidos intactos no meio ambiente, diante dessa realidade podemos estimar valores e optar por formas de melhor preservação e utilização fazendo a relação custo x benefício, utilizando da valoração econômica de bens e serviços ambientais como ponto de partida da pesquisa. A escola neoclássica nos dá a clareza do que é a teoria do valor-utilidade e através dessa ciência, com pesquisa e conhecimento do local é possível criar um folder para mostrar a população a beleza do lugar, sua fauna e flora, além de incentivar a preservação do meio ambiente ao redor da cachoeira da Pinguela. Após a construção desse folder com fotos e informações sobre o local, pode-se realizar uma pesquisa para se ter um diagnóstico de qual valor monetário as pessoas estariam dispostas a pagar para utilizarem a cachoeira da Pinguela de forma consciente com pensamento de conservar o local, e em troca do valor pago seria feito a manutenção da trilha, além de uma ponte nova e segura no ponto de maior perigo informado acima. Esta pesquisa se realizaria com a aplicação de um questionário com questões

objetivas e de linguagem facilitada, distribuídas em supermercados, farmácias, escolas e abordagem pessoa a pessoa nas ruas e vias do distrito. Após a aplicação do questionário seria possível ter a média do valor que a população está disposta a pagar para continuar usufruindo da cachoeira com as vantagens já mencionadas.

Palavras-Chave: Cachoeira da Pinguela, Cachoeira da Vila, Trilha, Disposição a Pagar, Antônio Pereira.

MÉTODO DE CUSTO DE VIAGEM

Yasmim Lorena Ramos Câmara

Resumo: Os recursos naturais e ambientais geram diversos bens e serviços que são refletidos, sobretudo, no bem-estar geral dos indivíduos. Assim sendo, percebe-se o reconhecimento de que a determinação de valor para os bens e serviços ambientais é o primeiro passo para o uso mais eficiente dos mesmos. Desse modo, o benefício advindo dos recursos naturais vem gerando aos seus usuários, consciência de custo que têm de arcar para manter e conservar os mesmos. A importância da valoração ambiental está no fato de criar um valor de referência que indique uma sinalização de mercado, assim possibilitando o uso racional e sustentável dos recursos ambientais. Nessa perspectiva, existem vários métodos de valoração ambiental, entre eles o Método de Custo de Viagem (MCV). Segundo Motta (1998), o custo de viagem é a mais antiga metodologia de valoração econômica aplicável principalmente a patrimônios naturais de visitação pública. O método deriva os benefícios econômicos atribuídos pela população a um patrimônio natural a partir dos gastos efetivos dos visitantes para se deslocarem até um determinado local, incluindo tempo de viagem, hospedagem, custos com alimentação, transporte, entre outros gastos complementares. Assim, a ideia do MCV é que os gastos efetuados pelas famílias para se deslocarem a um lugar, geralmente para recreação, podem ser utilizados como uma aproximação dos benefícios proporcionados por essa recreação. De acordo com Finco (2004), é de extrema importância que os valores (uso, opção e de não uso) dos recursos naturais sejam estimados, tornando possível fornecer aos órgãos competentes e aos tomadores de decisão todo o arcabouço como base para a implantação de políticas de conservação dos recursos naturais e ambientais.

VALOR ECONÔMICO TOTAL

Walter Pinto de Oliveira

Resumo: As atividades econômicas geram impactos ambientais, que em muitas situações não são consideradas em uma avaliação socioeconômica do que se é gerado. Gerando um custo para a sociedade e os impactos ambientais, sejam eles gerados na produção, no consumo ou no descarte. Tais impactos tem um custo que nos afeta principalmente na qualidade da água e do ar vitais para a sobrevivência. Até quando será possível utilizar tais recursos sem a sua total extinção ou degradação, é uma análise a ser efetuada. Dentro deste aspecto, vem a valoração monetária ambiental tentar que haja uma interrupção desta degradação antes de situação que se torne irreversível. O termo valor de um bem ou serviço ambiental é entendido como sendo a expressão monetária dos benefícios obtidos de sua provisão do ponto de vista pessoal de cada indivíduo. O valor que resulta do uso direto da amenidade é mensurado pelo valor de uso; já o valor que resulta do uso passivo é medido através do valor de opção e do valor de existência. O valor econômico total de um recurso ambiental compreende a soma dos valores de uso e do valor de existência do recurso ambiental, este último algumas vezes também chamado de valor de não-uso. Valores de uso compreendem a soma dos valores de uso direto, valores de uso indireto e valores de opção.

Palavras-Chave: Economia Ambiental, Valor, Recurso.

AUTOMAÇÃO NA AGRICULTURA POR CONTROLADORES LÓGICOS PROGRAMÁVEIS E A PULVERIZAÇÃO PARA CELEBRAR O VALOR ECONÔMICO TOTAL ESTABELEECENDO SINTONIA ENTRE DESENVOLVIMENTO E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

Gabriel Neme Barbosa Veisac Carneiro

Resumo: Os grandes avanços em muitas áreas da indústria são confrontados com os setores que ainda têm um período de carência de grandes investimentos em tecnologia, como o setor da agricultura, responsável pelo fornecimento de alimentos para uma população cada vez maior e cada vez mais consumista. Durante grande parte da nossa comida é produzida não só por grandes proprietários de terra e, sim, também por pequenos, eles não têm muito acesso à tecnologia que estão sendo forçados a fazer suas colheitas de modos mais artesanais que por sua vez são menos eficientes. Por estas razões, este trabalho tem como objetivo mostrar as possibilidades de proporcionar um melhor equipamento mediante a utilização de CLP (controlador lógico programável), devido à sua flexibilidade e fácil manuseio, proporcionando assim um equipamento mais eficaz para os pequenos agricultores, e, assim, proporcionar uma melhor colheita sobre a qualidade, rapidez e custo-benefício, causando uma maior disponibilidade de produtos a preços mais competitivos e, inevitavelmente, trazendo uma melhor qualidade de vida e opções de qualidade de produtos para toda uma população celebrando o valor econômico total.

Palavras-chaves: Agricultura, CLP, Automação, Agricultura de precisão, Valoração Econômica.

VALOR ECONÔMICO TOTAL

Nassara Rafaela Silva

Resumo: Para entendermos o que é valor econômico total, primeiro precisamos conhecer um pouco sobre Valoração Ambiental. Ela é o valor calculado para colocar preço em um recurso natural para manter a conservação Ambiental. Existem várias maneiras de calcular o valor monetários de um exato recurso natural, dentre elas, está o valor econômico total. O Valor Econômico Total é calculado pela seguinte fórmula: $(VET) = \text{Valor de Uso (VU)} + \text{Valor de Opção (VO)} + \text{Valor de Existência (VE)}$. O Valor de Uso (VU) pode ser dividido entre: Valor de Uso Direto (VUD) que significa quanto vale para ser utilizado aquele recurso natural e Valor de Uso Indireto (VUI) que está relacionado ao seu ecossistema, solo, clima e etc. O valor de opção (VO) é aquilo que pode ser utilizado no presente, mas que teremos resultados somente no futuro, como por exemplo estudo de plantas medicinais. O valor de Existência (VE) está ligado ao valor de não-uso, e tentar manter certos recursos naturais para futuras gerações. Podemos dizer que esse cálculo, nada mais é que o valor que estamos dispostos a pagar para manter e conservar um bem natural. Mas não podemos esquecer que todo método tem suas limitações, vantagens e desvantagens, as vezes sendo necessário juntamente utilizar outra metodologia para chegar mais perto da conclusão do valor ambiental correto. Podemos concluir que o recurso natural tem valor inestimável para a sociedade. Cabe a sociedade e ao governo entender que a preservação e a sustentabilidade ainda são o melhor caminho para a preservação do meio ambiente.

Palavras-Chave: Valoração, Conservação, Econômico.

VALOR ECONÔMICO TOTAL

Estéfane Cruz Lana

Resumo: O trabalho de valoração econômica do meio ambiente tem-se constituído através de pesquisas teóricas e trabalhos empíricos. Por tratar-se de um ramo da ciência que envolve o comportamento humano, não é desprovido de controvérsias, advindas de preferências teóricas e metodológicas. Uma das principais questões debatidas atualmente são as relações entre sistemas econômicos ecológicos e ambientais, que trata o processo de se associar valores econômicos aos bens e serviços ambientais. Quantificar o valor econômico de um recurso ambiental é estimar o valor monetário deste em relação aos outros bens e serviços disponíveis na economia. Os valores econômicos dos recursos ambientais são derivados de todos os seus atributos e, segundo, que estes atributos podem estar ou não associados a um uso. Ou seja, o consumo de um recurso ambiental se realiza via uso e não-uso.

Palavras-Chave: Consumo, Valor, Economia.

VALORAÇÃO AMBIENTAL

Eleriana Maquiliana Paula

Resumo: A valoração ambiental tem sido uma das questões mais debatidas atualmente, são as relações entre sistemas econômicos ecológicos e ambientais, que trata o processo de se associar valores econômicos aos bens e serviços ambientais. A constante relação entre o meio ambiente e as atividades econômicas gera impactos ambientais que raramente são levados em consideração quando é feita uma avaliação socioeconômica das atividades que os geram. A área da economia ambiental é ainda uma área muito nova, sendo constantemente confundida com simples valores. Quantificar o valor econômico de um recurso ambiental não é colocar preços de mercado para que uma determinada empresa pague por esse valor e construa em cima deste local, o objetivo da valoração ambiental é colocar valores para que a população, o poder público e também as empresas saibam quanto vale este local para ele permanecer como está e não ser destruído. A valoração ambiental pode ser dividida em duas: valor de uso e valor de não-uso (ou valor passivo), que representa o valor de existência (VE), dissociado do uso. O valor de existência representa o desejo do indivíduo de manter certos recursos ambientais preservados para que as gerações futuras usufruam de usos diretos e indiretos. É uma questão conceitual considerar até que ponto um valor assim definido está mais associado ao valor de opção ou de existência. A valoração monetária ambiental torna-se essencial, quando se nota a necessidade de interromper a degradação da maioria dos recursos ambientais antes que ultrapasse o limite da irreversibilidade. Segundo Marques e Comune (1996), existe a necessidade de valorar corretamente os bens e serviços do meio ambiente, entendidos no desempenho das funções: provisão de matérias-primas, capacidade de assimilação de resíduos, amenidade, estética e recreação, biodiversidade e capacidade de suporte às diversas formas de vida no planeta Terra.

Palavras-Chave: Valoração Ambiental, Valores Econômicos, Economia Ambiental.

VALORAÇÃO CONTINGENTE (MVC)

Tamires Maria Borges Silva

Resumo: O método de Valoração Contingente (MVC) é uma técnica econômica cujo objetivo é estimar o valor monetário de bens e serviços para os quais não há mercado e busca, por meio de entrevistas pessoais e questionários, revelar as preferências individuais de cada indivíduo, por um bem ou serviço ambiental e também o levantamento de quanto o indivíduo tem de disposição para pagar (DAP) para garantir o benefício ou manter o bem natural como está para que ele não seja destruído, ou o quanto este indivíduo tem de disposição para aceitar (DAC) para que, hipoteticamente, este bem natural possa incorrer em algum malefício, perdas, destruição/extinção. Para isso, essa técnica utiliza algumas ferramentas sendo estas: questionário, entrevistas pessoais, jogos de leilões entre outros. O uso do questionário tem o objetivo de traçar o perfil socioeconômico dos respondentes, este método, é baseado em preferências declaradas de uso popularizado na área ambiental, os resultados das estimativas do MVC são utilizados em análises custo-benefício de projetos e políticas públicas, bem como em reparações por danos em processos judiciais. O MVC, não é livre de falhas, e a principal delas está relacionada ao comportamento estratégico dos respondentes, que teriam incentivos a declarar um valor baixo para o recurso visando a sua própria contribuição, como exemplo: ao calcular a disposição para se pagar pela utilização de água bruta, os respondentes, poderiam declarar um valor baixo pela utilização deste bem, com o objetivo de obter uma taxa de utilização baixa. Desta forma, os respondentes devem ter conhecimento a respeito do problema a fim de evitar falhas por falta de conhecimento ou uma ideia errada sobre o problema para que não comprometa sua resposta. É preciso ainda que os respondentes acreditem na realização do programa e que tenham confiança na competência de sua realização.

Palavras-Chave: Valoração Contingente, Respondente, Natural.

VALORAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: MÉTODO DE CUSTO DE VIAGEM PARA PORTO SEGURO/BA

Maria Aparecida da Silva Oliveira

Resumo: Porto Seguro é um município situado no Sul da Bahia. Com uma área de 2.287.085 km², uma população de 146.625 habitantes (CENSO 2018) incluindo tribos indígenas Pataxós em várias localidades. Conta com um extenso litoral cerca de 85 km de praias que recebem turistas de várias regiões e países e compartilha com os municípios de Santa Cruz, Cabralia, Prado, Itabela, Itamaraju e os distritos de Arraial da Ajuda, Caraíva, Troncoso, Vale Verde tais belezas. É considerado um dos mais importantes pontos turísticos brasileiros e foi em sua região que os primeiros navegantes portugueses chegaram e em seu solo celebraram a primeira missa. Porto Seguro, além de ostentar o Marco do Descobrimento, desempenhou importante papel nos primeiros anos da colonização, por isso, Porto Seguro é a “Terra Mãe do Brasil”

Palavras-Chaves: Valoração, Custo de Viagem, Meio Ambiente

PREVENÇÃO E VALORAÇÃO AMBIENTAL

Walter Junio Batista Madureira

Resumo: Atualmente percebe-se, de um modo geral, uma maior preocupação da sociedade em relação a sua interação com o meio ambiente. Existem várias manifestações da população e de algumas empresas nas mídias e nas redes sociais em assuntos desse tipo. Empresas, como por exemplo, a Natura; ONGs, como o Greenpeace; sempre se manifestam a favor da preservação ambiental. Associar o desenvolvimento social a preservação ambiental é um tema recorrente da sociedade. Melhorar a qualidade de vida das pessoas sem prejudicar o meio ambiente vem sendo um grande desafio pois a preservação gera custos. Existem, no mercado, mecanismos e máquinas capazes de diminuir alguns tipos de impactos ambientais, entretanto algumas empresas não estão dispostas a investir nessas tecnologias. A análise ambiental se faz necessária, pois é através dela que será possível verificar a necessidade e a cobrança, por parte da sociedade, de ações e intervenções das empresas que de alguma forma exploram o meio ambiente. Os investimentos ambientais são de suma importância para a preservação e para a economia ambiental. Muitos recursos não são renováveis e podem se perder definitivamente por falta estudos e de interesse de preservação. Nesse sentido, a valoração ambiental é uma aliada para a tentativa de levantamento do valor em moeda corrente do meio ambiente. A partir de um levantamento de valor de determinado recurso, podemos calcular o valor do investimento necessário para a preservação de determinado espaço. Custos Ambientais, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável devem ser considerados em todas as atividades de exploração dos recursos naturais. Sendo assim, é necessário valorar o meio ambiente para que possamos entender melhor o custo benefício das nossas relações com o meio ambiente e para que possamos também cobrar das empresas e dos nossos governantes o mesmo valor de investimentos em mecanismos e máquinas que auxiliem no controle e na economia ambiental.

DISPOSIÇÃO A PAGAR POR UMA FUNÇÃO AMBIENTAL

Alef Evangelista Monteiro da Silva

Resumo: A disposição a pagar por uma função ambiental é um dos métodos de valoração ambiental pouco conhecido pela população, porém, ser for aplicado de maneira correta pode ser bastante eficaz na preservação de um recurso natural. O método visa calcular uma média de quanto cada pessoa estaria disposta a pagar para a preservação de um recurso ambiental. Se a população concordar que deve pagar uma taxa para a preservação de um determinado local, vão se conscientizar de que a preservação é algo muito importante. Tendo essa conscientização, as pessoas conseqüentemente vão parar de jogar lixo no chão, poluir um lago ou continuar com os seus maus hábitos que poluem a natureza. Com a população ajudando, fica bem mais fácil de se preservar um recurso natural, pois esta população, muita das vezes, é a que mais desfruta daquele local, e se os frequentadores estiverem conscientizados de que tem que preservar aquele local com certeza a preservação daquele ambiente será realizada.

VALORAÇÃO E COMPENSAÇÃO DE PERDAS AMBIENTAIS

Sheila Batista Correia e Silva

Resumo: No nosso meio ambiente encontramos todo tipo de recurso para garantir a nossa sobrevivência, contudo é necessário cuidar e preservar desses recursos, porque eles são bens necessários à existência da vida no nosso planeta. Os recursos naturais são bens e podem se tornar escassos ou esgotados quando não respeitamos o seu limite ou a sua capacidade de recuperação. Todo projeto, como por exemplo, uma usina para geração de energia elétrica em um determinado curso de água, deve ser voltado e considerar a valoração e a compensação de perdas das funções ambientais. Não é possível gerar progresso sem afetar o meio ambiente. Mas também não podemos ignorar os efeitos negativos de determinadas intervenções dos seres humanos na natureza. Isso não quer dizer que não devemos ou que não podemos alterar a natureza em busca de um bem maior e comum, mas sim que devemos refletir e calcular melhor os benefícios e os prejuízos das nossas modificações no meio ambiente. Muitas vezes nossas ações no meio ambiente são irreversíveis, sendo assim é necessário mudar o nosso pensamento e discutir mais sobre esse assunto pois todo bem representa um valor. É difícil mensurar e calcular, mas o meio ambiente também tem um valor que pode ser calculado a partir da consideração do prejuízo e do ganho social ou de outros fatores, como por exemplo, o dano ambiental. Assim, o ideal em todo projeto é debater bastante com as partes envolvidas e sempre levar em conta o valor ambiental, o prejuízo ambiental, o ganho social e a perda social. Deve-se estabelecer um parâmetro onde a relação do homem com a natureza não cause perdas irreparáveis a nenhuma parte envolvida. Enfim, até mesmo nas pequenas relações do homem com a natureza, não é tarefa fácil interagir sem degradar de alguma forma o meio ambiente, entretanto é preciso buscar novas formas de interações e de intervenções ambientais que causem menos danos na natureza e mais benefícios sociais.